



A EPE disponibiliza ao seu público o Boletim Trimestral do Consumo de Eletricidade, que em conjunto com a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, ampliam a disseminação de informação sobre os principais movimentos do mercado de eletricidade no Brasil. Nesta edição, o comportamento nas classes de consumo comercial, industrial e residencial, de outubro a dezembro de 2025, é analisado no contexto da conjuntura econômica e da dinâmica do mercado de eletricidade no país e em suas regiões.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO 4º TRIMESTRE



CONTEXTO

Consumo de eletricidade no Brasil permanece estável



COMERCIAL

Consumo de energia elétrica comercial caiu 1,5%



INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade recuou 0,9%



RESIDENCIAL

Consumo de eletricidade residencial cresceu 1,4%



CONTEXTO ECONÔMICO

Consumo de eletricidade no Brasil permanece estável no 4º trimestre

No 4º trimestre de 2025, o consumo de eletricidade no Brasil se manteve estável em relação ao mesmo trimestre de 2024. A classe residencial foi a única que apresentou variação positiva, com uma taxa de expansão de 1,4%. A classe industrial teve um decréscimo de 0,9%, enquanto a classe comercial reduziu em 1,5%.

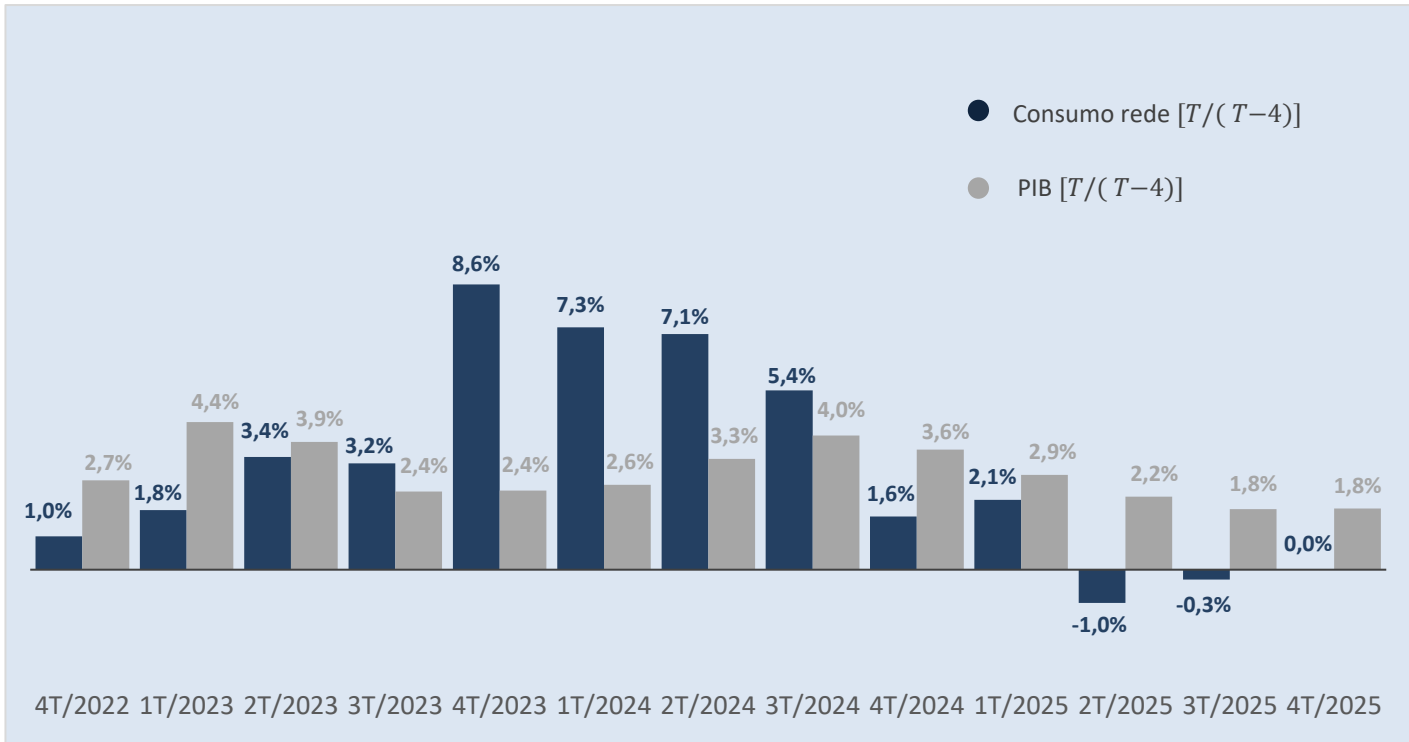
Nesse período, o PIB cresceu 1,8%, observando-se um certo descolamento do comportamento do consumo de eletricidade (Gráfico 1). Sob a ótica da oferta, esse desempenho foi puxado pela expansão da agropecuária (+12,1%). Os serviços (+2,0%) e a indústria (+0,6%) também cresceram, mas em menor magnitude. Pelo lado da demanda, o destaque foi para o setor externo, com as exportações crescendo em 14,2% e as importações reduzindo em 0,3%. O consumo do governo (+3,6%) e o consumo das famílias (+1,0%) também se expandiram, enquanto a formação bruta de capital fixo teve redução de 3,1%.

A elevação do consumo de eletricidade da classe residencial (+1,4%) está em linha com o aumento do consumo das famílias (+1,0%). É importante destacar outros indicadores relevantes que podem influenciar o crescimento dessa classe de consumo e estão relacionados ao desempenho do mercado de trabalho: 1) redução da taxa de desocupação (de 6,2% para 5,1%); 2) aumento de 5,0% dos rendimentos médios reais e 3) elevação da ordem de 1,2 milhão nas contratações formais (comparação do estoque de dezembro de 2025 com dezembro do ano anterior).

A redução do consumo da classe comercial (-1,5%) se contrasta com o aumento do valor adicionado do setor de serviços (+2,0%). O indicador do volume de serviços (PMS/IBGE) apresentou uma elevação de 2,9%. Os três principais destaques foram os segmentos de tecnologia da informação (+11,7%), rodoviário de carga (+6,4%) e serviços técnico-profissionais (+4,7%). Entre os segmentos que tiveram decréscimo, pode-se citar: transporte aquaviário (-6,7%), armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,2%) e outros segmentos do transporte terrestre (-2,4%). Em relação ao volume de vendas no varejo (PMC/IBGE), houve aumento de 1,7% no indicador restrito e de 0,8% no ampliado. As maiores taxas de crescimento foram nos segmentos de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+16,1%), eletrodomésticos (+9,2%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,9%). Por outro lado, quatro segmentos tiveram queda: móveis (-3,8%), veículos, motocicletas, partes e peças (-3,0%), tecidos, vestuário e calçados (-2,8%) e material de construção (-2,4%).

No que se refere à classe industrial, a queda de 0,9% do consumo de eletricidade se contrasta com o leve crescimento do valor adicionado do setor (+0,6%). Conforme os dados da PIM/IBGE, o desempenho da indústria foi puxado pelas atividades extrativas (+7,3%). A indústria da transformação (-2,1%) teve uma retração no período. Entre os segmentos da transformação, as maiores taxas de expansão foram a fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais (+43,2%), fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras (+25,8%) e preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado (+18,7%). Tendo em vista os nove segmentos mais eletrointensivos da indústria da transformação, houve retração na maior parte deles: veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,4%), produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-6.0%), químicos (-3,6%), metalurgia (-1,5%), produtos têxteis (-1,4%) e minerais não metálicos (-0,6%). Apenas em três segmentos houve expansão: produtos alimentícios (+4,7%), borracha e material plástico (+1,3%) e celulose, papel e produtos de papel (+0,4%).

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede), 2026.



SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

Consumo de eletricidade da classe comercial mantém trajetória de queda no 4º trimestre

No 4º trimestre de 2025, o consumo de energia elétrica da classe comercial registrou retração de 1,5%, totalizando 26.171 GWh. Apesar da queda, o recuo foi menos intenso do que o observado nos trimestres anteriores (-4,0% no segundo trimestre e -1,6% no terceiro). No acumulado do ano, o consumo da classe comercial apresentou decréscimo de 1,7%, indicando um enfraquecimento da demanda por eletricidade no setor ao longo de 2025.

No que se refere ao ambiente de contratação, o mercado livre apresentou forte expansão no 4º trimestre de 2025, com crescimento de 14,2% no consumo da classe comercial, enquanto o mercado cativo registrou retração de 12,0%. Com isso, a participação do ACL no consumo comercial aumentou de 16,8% no 4º trimestre de 2024 para 18,2% no mesmo período de 2025, movimento associado à abertura do mercado livre para todos os consumidores do Grupo A (alta tensão) desde janeiro de 2024, conforme a Portaria MME nº 50/2022.

Temperaturas mais amenas em relação às registradas no 4º trimestre de 2024 podem ter reduzido a necessidade de climatização nos estabelecimentos comerciais, influenciando o consumo de eletricidade da classe no período. Soma-se a esse contexto a predominância de bandeiras tarifárias mais onerosas no último trimestre de 2025, bandeira vermelha em outubro e novembro e bandeira amarela em dezembro, enquanto no mesmo período de 2024 prevaleceram bandeiras menos restritivas.

Apesar disso, a atividade econômica manteve trajetória positiva. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o comércio varejista e o varejo ampliado registraram crescimento de 1,6% e 0,8%, respectivamente, no 4º trimestre de 2025 em comparação com o mesmo período de 2024. No mesmo intervalo, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) apontou expansão de 2,8% no setor de serviços.

No 4º trimestre do ano, as retrações observadas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste foram determinantes para o recuo do consumo de energia elétrica no país, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram expansão no período. Os principais movimentos no consumo foram:

+2,3%



A região Norte (+2,3%) apresentou a segunda maior taxa de crescimento do consumo de energia elétrica da classe comercial no 4º trimestre. No acumulado de 2025, liderou com a maior expansão entre as regiões, registrando aumento de 1,0%. No período, o consumo total da região alcançou 1.729 GWh. No trimestre, destacaram-se os estados do Acre (+7,7%) e do Pará (+4,1%). O dinamismo das atividades de comércio e serviços nesses estados pode ter contribuído para o desempenho observado. Adicionalmente, a interligação de Cruzeiro do Sul, no Acre, ao Sistema Interligado Nacional (SIN), em dezembro de 2024, pode ter influenciado o consumo da classe comercial ao ampliar a confiabilidade do suprimento de energia elétrica e favorecer a expansão das atividades econômicas locais.

-2,0%



A região Nordeste registrou retração de 2,0% no consumo de energia elétrica do setor comercial no 4º trimestre de 2025, totalizando 3.989 GWh. O resultado foi influenciado, sobretudo, pelo desempenho dos dois maiores mercados consumidores da região, Bahia (-8,1%) e Pernambuco (-7,6%). Essa queda pode estar relacionada às temperaturas mais amenas no período, que tendem a reduzir a demanda por eletricidade nos estabelecimentos comerciais. Em sentido oposto, observaram-se expansões na Paraíba (+5,4%), Sergipe (+5,3%) e Piauí (+4,9%). O desempenho mais favorável do setor de serviços nesses estados pode ter contribuído para esse resultado. Além disso, o Piauí foi o único estado da região a registrar temperaturas superiores às observadas no 4º trimestre de 2024, o que pode ter favorecido o aumento do consumo de energia elétrica no período.

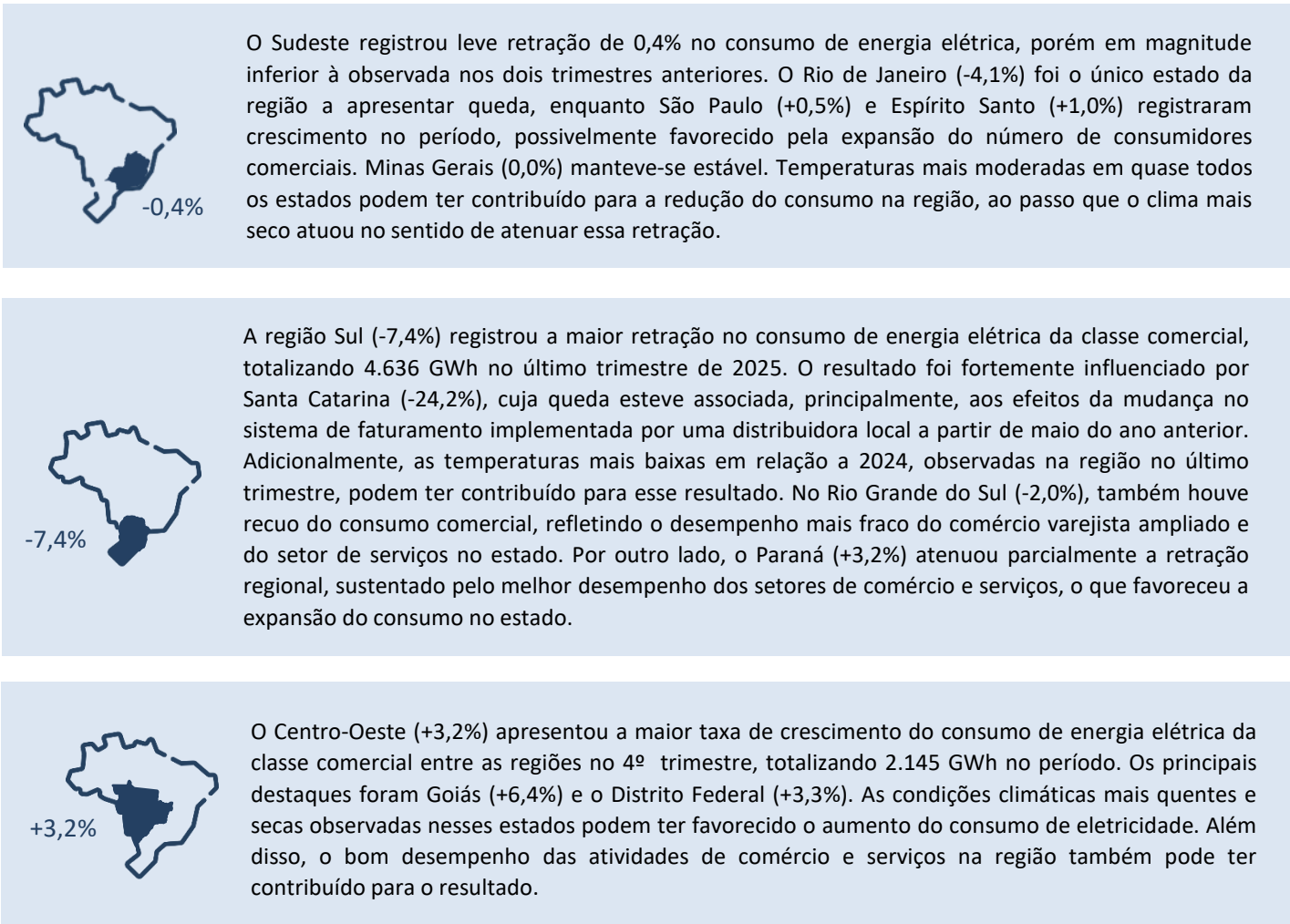


Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano (2025)
	NORTE	-1,1%	1,5%	1,2%	2,3%	1,0%
	NORDESTE	-2,4%	-2,4%	-1,7%	-2,0%	-2,1%
	SUDESTE	0,7%	-4,5%	-1,1%	-0,4%	-1,3%
	SUL	0,8%	-6,9%	-5,3%	-7,4%	-4,6%
	CENTRO-OESTE	-0,2%	-1,7%	2,3%	3,2%	0,9%
	BRASIL	0,1%	-4,0%	-1,6%	-1,5%	-1,7%

Fonte: EPE, 2026.

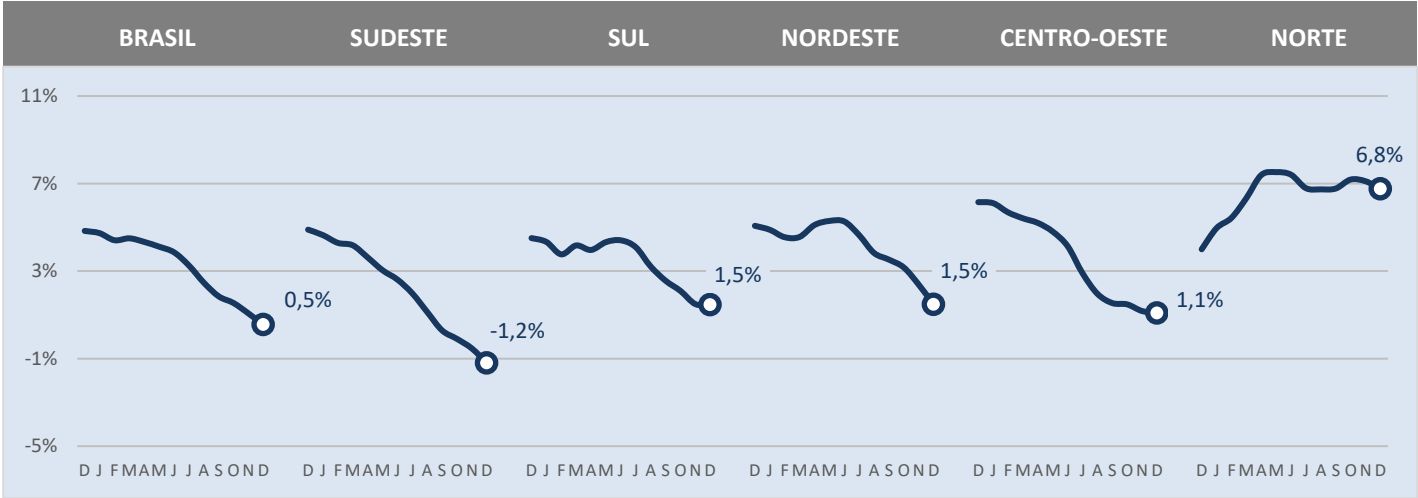
SETOR INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade recuou 0,9% no 4º trimestre de 2025

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 49,7 TWh no 4º trimestre de 2025, recuo de 0,9% em comparação com o mesmo trimestre de 2024, em oposição à alta de 0,6% no PIB da indústria no período.

Este foi o segundo trimestre consecutivo com taxa negativa, após um longo período de 13 trimestres com taxas positivas. Geograficamente, a região Sudeste (-2,8%) é a que mais retrai o consumo, devido principalmente à metalurgia. O Nordeste (-2,4%) também consome menos. Por outro lado, a região Norte (+8,2%) foi a que mais elevou o consumo, puxado por extração de minerais metálicos e metalurgia. O consumo também cresceu no Centro-oeste (+2,5%) e, marginalmente, no Sul (+0,2%). Entre as Unidades da Federação, onze reduziram o consumo: Alagoas (-46,9%) teve a maior queda, devido principalmente à indústria química. Já o Acre (+13,9%) e o Distrito federal (+11,8%) tiveram as maiores expansões.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2024-2025.



Fonte: EPE, 2026.

A Formação Bruta de Capital Fixo (Investimento) apresentou a primeira retração na comparação interanual, após sete trimestre seguidos de alta: segundo o IBGE devido ao recuo da produção interna de bens de capital e da Construção. Já o Consumo do Governo (+3,6%) cresceu no período. Assim como o Consumo das Famílias (+1,0%), que teve sua 19ª variação positiva: segundo o IBGE beneficiado pelos resultados favoráveis do mercado de trabalho, pelo aumento no crédito e pelos programas governamentais de transferência de renda. A taxa de desemprego no trimestre (5,1%) caiu à mínima histórica da série iniciada em 2012, enquanto a massa de renda em circulação na economia atingiu patamar recorde em 2025 em 25 das 27 Unidades da Federação (Pnad Contínua/IBGE). Já o Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) foi de 80% em dezembro de 2025, queda de 1,5 ponto percentual na comparação interanual (FGV/IBRE).

Neste 4º trimestre, o consumo industrial de eletricidade retraiu em 24 dos 37 setores monitorados pela EPE. Entre os dez setores mais eletrointensivos, cinco consumiu menos, dois permaneceram estáveis e três consumiram mais, na comparação com o 4º trimestre de 2024. O consumo de eletricidade reduziu 0,7% entre os eletrointensivos e 1,9% nos demais setores da indústria. Entre os mais eletrointensivos, produtos químicos teve a maior variação negativa, encolhendo 7,6% no trimestre, e a segunda maior retração absoluta, consumindo menos 365 GWh. A entrada em hibernação de uma unidade, eletrointensiva, de produção de cloro-soda no Nordeste respondeu pela maior parte da queda. Também contribuíram a parada de manutenção em outra grande unidade no Nordeste e a queda no consumo do setor no Sudeste. A produção física do setor também caiu no período.

O setor automotivo, com queda de 4,2% no consumo de eletricidade, registra a segunda maior queda percentual. Mesma queda percentual observada na produção de veículos no período, segundo dados da Anfavea, entidade que representa o setor. Ainda que em consumo absoluto seja apenas o oitavo entre os dez mais eletrointensivos, o setor possui grande cadeia produtiva, afetando a produção e, conseqüentemente, o consumo de eletricidade em vários setores fornecedores de insumos.

A metalurgia, maior consumidor de eletricidade da indústria, reduz seu consumo em 4,0% no trimestre e aparece em terceiro entre as maiores quedas. Em valores absolutos, foi onde o consumo mais encolheu, redução de 510 GWh no trimestre. Segundo a PIM/PF do IBGE a produção física retraiu nos grupos siderurgia, produção de tubos de aço e fundição.

O consumo de eletricidade para fabricação de produtos de metal encolheu 3,2%, quarta maior retração percentual entre os eletrointensivos, acompanhando a queda na produção física do setor.

Em papel e celulose o consumo de eletricidade reduz 1,8% e contrasta com a expansão da produção física no período. A retração no consumo ocorreu principalmente pela base comparativa alta no 4º trimestre 2024. Naquele período, três grandes unidades de celulose, uma no Centro-oeste e duas no Sul, passaram por indisponibilidade na autoprodução de energia e precisaram consumir eletricidade da rede.

No outro lado, o setor de extração de minerais metálicos foi o que mais expandiu o consumo de eletricidade no 4º trimestre de 2025, na comparação interanual. Tanto em taxa, quanto em variação absoluta do consumo: 11,0% de alta, equivalente à 410 GWh. O consumo cresceu principalmente em Minas Gerais e no Pará, mas também no Espírito Santo e na Bahia. O consumo acompanha o desempenho do setor extrativo mineral, com alta na produção de minério de ferro, cobre e níquel. Ainda contribuíram o efeito da baixa base comparativa, em novembro de 2024, de um grande consumidor em Minas Gerais e o ramp up de um segundo forno em um grande consumidor no Pará.

O setor de fabricação de produtos alimentícios, segundo maior consumidor de eletricidade da indústria, teve também a segunda maior expansão do consumo no trimestre, em taxa e em valor absoluto: 3,5% de alta, equivalente à mais 241 GWh. A alta no consumo ocorre em linha com a produção física, que cresceu em 7 dos 9 grupos que compõem o setor, segundo dados da pesquisa PIM-PF do IBGE. Destaque para a alta na produção dos grupos Abate e fabricação de produtos de carne e Preservação e fabricação de produtos do pescado, grandes consumidores de energia elétrica.

Produtos de minerais não metálicos elevou em 2,1% seu consumo no trimestre, em contraste à retração na sua produção física. Segundo a PIM-PF do IBGE a produção caiu em 3 dos 5 grupos que compõem o setor, porém cresceu nos grupos Fabricação de vidro e produtos de vidro e Fabricação de cimento, grandes consumidores de eletricidade.

A fabricação de produtos de borracha e material plástico (+0,1%) e produtos têxteis (0,0%) permaneceram com consumo estável no 4º trimestre, na comparação interanual. Quanto à produção física, segundo a PIM-PF do IBGE, produtos de borracha e material plástico produziram mais, puxado pela Fabricação de produtos de material plástico. Já a produção têxtil encolheu em 3 de seus 4 grupos, apenas Tecelagem cresceu no período. O consumo de eletricidade e a produção física podem variar de forma diferente em função de como cada grupo que compõe o setor utiliza o insumo eletricidade.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE							
10+ ELETROINTENSIVOS		PART.	Δ% 4º TRI.	10+ ELETROINTENSIVOS		PART.	Δ% 4º TRI.
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,4%	+11,0%		PAPEL E CELULOSE	5,1%	-1,8%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,4%	+3,5%		PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2,2%	-3,2%
	MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,8%	+2,1%		METALÚRGICO	24,8%	-4,0%
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	+0,1%		AUTOMOTIVO	3,5%	-4,2%
	TÊXTIL	3,2%	0,0%		QUÍMICO	9,1%	-7,6%

Nota: variação avaliada em Δ% entre o 4º trimestre de 2025 e o 4º trimestre de 2024.

Fonte: EPE, 2026.



SETOR RESIDENCIAL

Consumo residencial de eletricidade cresce no 4º trimestre, com desaceleração no ritmo

O consumo de energia elétrica das residências atingiu 45.762 GWh no 4º trimestre de 2025, representando crescimento de 1,4% em relação ao mesmo período de 2024. Esse resultado corresponde ao terceiro maior volume trimestral da série histórica iniciada em 2004, ficando atrás apenas do primeiro trimestre de 2025 e do primeiro trimestre de 2024. Apesar do volume expressivo, a taxa de crescimento desacelerou em relação ao trimestre imediatamente anterior.

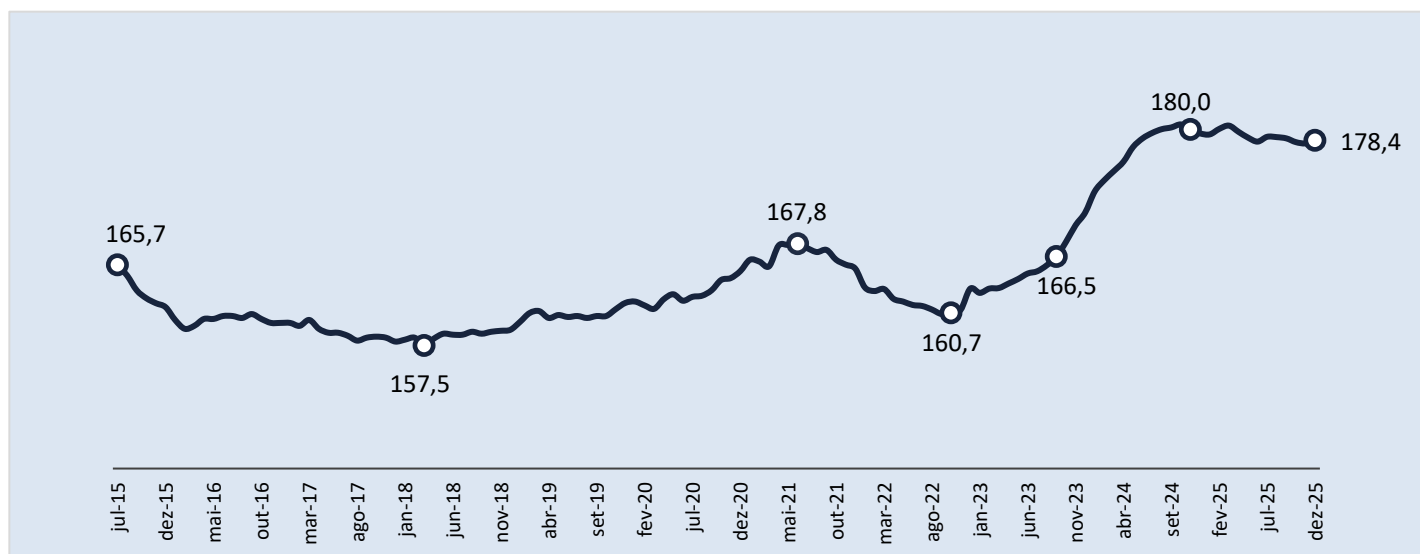
A expansão do consumo pode ser associada ao clima mais seco e à melhora de indicadores macroeconômicos, como a redução do desemprego e o aumento da renda, que tendem a estimular o consumo de energia nas residências. A maior aquisição e uso de eletrodomésticos, especialmente ar-condicionado e ventiladores, também pode ter contribuído para a elevação do consumo no período.

Por outro lado, temperaturas mais amenas em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior contribuíram para moderar o ritmo de crescimento. Adicionalmente, a sinalização tarifária mais elevada, com bandeira vermelha patamar 1 em outubro e novembro e bandeira amarela em dezembro, também pode ter contribuído para conter parcialmente o consumo no trimestre.

Em dezembro de 2025, o número de consumidores residenciais cresceu 2,1% em relação ao mesmo mês de 2024, o que corresponde à conexão de 1.745.679 novas unidades à rede elétrica. Por outro lado, nos Sistemas Isolados, houve redução de 33,1% na base de consumidores residenciais na comparação interanual, equivalente a uma queda de 188.614 unidades, refletindo, em grande medida, o processo de interligação de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Adicionalmente, o Consumo Residencial Médio (CRM) apresentou queda de 0,4% em dezembro de 2025 frente ao mesmo mês de 2024, alcançando 178,4 kWh/mês. Esse resultado pode estar relacionado às temperaturas menos elevadas no período, que tendem a reduzir a demanda por climatização nas residências. No recorte regional, apenas as regiões Sul (+2,2%) e Centro-Oeste (+0,5%) registraram aumento do consumo médio na comparação interanual. Em termos de nível, os maiores consumos médios foram observados no Centro-Oeste (216,2 kWh), no Norte (214,7 kWh) e no Sul (212,6 kWh).

Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)



Fonte: EPE, 2026.

No 4º trimestre de 2025, todas as regiões apresentaram expansão no consumo de energia elétrica residencial. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

+1,6%



No Norte (+1,6%), o consumo residencial de eletricidade acelerou em relação ao trimestre anterior, alcançando 3.863 GWh no 4º trimestre. Os principais destaques foram Acre (+13,5%), Pará (+4,9%) e Tocantins (+4,0%), que impulsionaram o desempenho regional. A interligação de Cruzeiro do Sul ao Sistema Interligado Nacional (SIN), em dezembro de 2024, bem como a interligação de Roraima ao SIN, em setembro de 2025, podem ter contribuído para o aumento do consumo residencial no período, ao ampliar o acesso e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica. Por outro lado, o Amazonas (-5,8%) registrou retração no trimestre. O maior volume de chuvas e as temperaturas mais moderadas no estado, aliados à elevada base de comparação, uma vez que no 4º trimestre de 2024 o estado enfrentava os efeitos de uma seca histórica, podem ter influenciado esse resultado.

+2,3%



No Nordeste, o consumo residencial de eletricidade avançou 2,3% no período, totalizando 9.605 GWh. A região apresentou a segunda maior elevação na base de consumidores residenciais (+2,8%) em dezembro de 2025, na comparação interanual, com acréscimo de 638.892 unidades, o que pode ter contribuído para o aumento do consumo no período. Em termos de desempenho estadual, destacaram-se Paraíba (+9,0%), Alagoas (+7,4%) e Piauí (+7,1%), que impulsionaram o desempenho regional. No Piauí, as temperaturas elevadas, com máximas médias superiores a 30°C, podem ter favorecido esse crescimento. Por outro lado, a Bahia (-2,0%), maior mercado residencial da região, apresentou retração no trimestre, atenuando parcialmente a expansão regional.

+0,1%



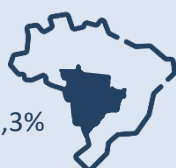
A região Sudeste registrou leve crescimento de 0,1% no consumo residencial no trimestre, alcançando 20.344 GWh. Apesar do desempenho moderado, a região permanece como o maior mercado de consumo residencial entre as regiões do país. As temperaturas menos elevadas na maior parte dos estados podem ter contribuído para atenuar o crescimento no período. O resultado próximo da estabilidade foi influenciado principalmente pelo desempenho do Rio de Janeiro (-4,9%) e de São Paulo (-0,04%) no 4º trimestre. Em São Paulo, temporais com ventos fortes no final de 2025 provocaram interrupções no fornecimento de energia, o que pode ter contribuído para limitar o consumo no período.

+1,7%



O consumo residencial na região Sul cresceu 1,7% no 4º trimestre, totalizando 7.218 GWh, porém em ritmo inferior ao observado no trimestre anterior. Todos os estados registraram variações positivas no período: Santa Catarina (+2,3%), Paraná (+1,9%) e Rio Grande do Sul (+1,0%). Em Santa Catarina, a expansão do número de domicílios, associada ao aquecimento do mercado imobiliário e ao crescimento populacional do estado, pode ter contribuído para o aumento do consumo de energia elétrica. Já no Rio Grande do Sul, a recuperação do estado após as enchentes de 2024 também pode ter favorecido o resultado regional. Por outro lado, as temperaturas mais amenas observadas na região no trimestre podem ter atenuado o crescimento do consumo.

+5,3%



A região Centro-Oeste registrou crescimento de 5,3% no trimestre, a maior expansão entre as regiões do país, mantendo também avanço no acumulado do ano (+3,3%). O resultado indica aceleração em relação ao trimestre imediatamente anterior e configura a maior taxa de crescimento trimestral desde o 4º trimestre de 2024, totalizando 4.732 GWh de consumo residencial no período. O desempenho foi impulsionado, principalmente, pelos aumentos observados em Goiás (+9,1%) e Mato Grosso (+6,5%). As condições mais secas registradas nesses estados podem ter contribuído para a elevação do consumo na região. Por outro lado, o Distrito Federal permaneceu estável (0,0%), enquanto Mato Grosso do Sul apresentou retração (-2,4%) no consumo residencial.

Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano (2025)
	NORTE	-1,4%	2,4%	1,0%	1,6%	0,9%
	NORDESTE	1,1%	0,1%	2,7%	2,3%	1,5%
	SUDESTE	4,2%	-3,4%	2,0%	0,1%	0,7%
	SUL	6,0%	-2,7%	5,7%	1,7%	2,8%
	CENTRO-OESTE	2,9%	1,5%	3,3%	5,3%	3,3%
	BRASIL	3,4%	-1,6%	2,8%	1,4%	1,5%

Fonte: EPE, 2026.

NO MERCADO LIVRE

No 4º trimestre de 2025, o consumo livre avança 4,5%, enquanto consumo cativo cai 3,5%.

O mercado livre, com 64,4 TWh, respondeu por 45,1% do consumo nacional de energia elétrica no 4º trimestre de 2025, registrando crescimento de 4,5% no consumo e de 33,3% no número de consumidores, na comparação com mesmo período de 2024. As regiões Centro-Oeste e Norte registraram a maior expansão do consumo livre (+10,8%) e a região Centro-Oeste teve a maior expansão no número de consumidores livres (+55,2%). Contribuíram para o resultado no mercado livre, principalmente, a expansão de 1,1% no consumo livre da indústria, e de 14,2% no consumo livre comercial.

Já o mercado regulado das distribuidoras, com 78,4 TWh, respondeu por 54,9% do consumo nacional de eletricidade no 4º trimestre de 2025, queda de 3,5%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,5% no período, mesmo com a migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, somente a região Centro-Oeste teve expansão do consumo (+1,4%), enquanto o Norte teve a maior expansão do número de consumidores cativos (+2,9%). Somente a classe residencial expandiu em 1,4% o consumo cativo, enquanto as demais classes tiveram contração do consumo no mercado regulado.

Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração para o ACL de 26 mil consumidores em 2024 e outros 19 mil em 2025. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de dezembro de 2025, há previsão de 10 mil consumidores migrarem em 2026.

A abertura do mercado livre tem mudado o perfil dos consumidores livres, ainda predominantemente industrial, ao permitir a migração de todo grupo A. Assim, a participação da classe industrial no consumo livre total cai de 75,5% no 4º trimestre de 2024 para 73,0% no 4º trimestre de 2025 (-2,4 pontos percentuais), enquanto as classes: comercial e outros (principalmente serviço público de Água, Esgoto e Saneamento) atingem, respectivamente, 18,9% (+1,6 p.p.) e 5,5% (+0,9% p.p.) de participação.



OS DESTAQUES DO ANO DE 2025

Em 2025 o consumo nacional de energia elétrica cresce 0,2% com comportamento heterogêneo entre as principais classes.

NA ECONOMIA BRASILEIRA

O consumo de eletricidade do país se expandiu apenas 0,2% em 2025, mantendo-se próximo da estabilidade. Por outro lado, o PIB apresentou uma taxa de crescimento da ordem de 2,3%. O resultado do PIB decorre, principalmente, do desempenho da agricultura (+11,7%), um setor menos intensivo em eletricidade. Os serviços (+1,8%) e a indústria (+1,4%) também apresentaram resultados positivos.

Entre as classes, a maior expansão do consumo foi observada na classe residencial (+1,5%). A elevação do consumo dessa classe pode ter recebido a contribuição do aumento de 1,3 ponto percentual no consumo das famílias e pelos resultados favoráveis do mercado de trabalho: queda do desemprego (de 7,0% no 1º trimestre para 5,1% no 4º trimestre) e do aumento do rendimento médio do trabalho (R\$ 3.480 no 1º trimestre para R\$ 3.613 no 4º trimestre).

A classe comercial, por outro lado, teve queda no consumo de eletricidade (-1,7%). Esse resultado contrasta com o desempenho do setor de serviços, que obteve um crescimento de 1,8% no valor adicionado e resultados positivos em todos os segmentos informados nas Contas Nacionais Trimestrais (IBGE). Em relação ao volume de serviços (PMS/IBGE), as maiores taxas de crescimento foram nos segmentos de transporte aéreo (+15,6%), serviços de tecnologia da Informação (+12,3%) e serviços técnico-profissionais (+3,9%). Quanto ao comércio (PMC/IBGE), os destaques foram os segmentos de eletrodomésticos (+7,6%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,5%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+4,1%).

A classe industrial apresentou uma pequena variação positiva de 0,5% no consumo de eletricidade, enquanto o crescimento do valor adicionado da indústria (+1,4%) foi superior. Conforme os dados da PIM/IBGE, o desempenho das atividades desse setor foram puxadas pela indústria extrativa (+4,9%), enquanto a indústria da transformação (-0,2%) retraiu. Entre os segmentos da transformação que cresceram, destacam-se: a fabricação de componentes eletrônicos (+24,3%), a tecelagem, exceto malha (+18,5%) e a fabricação de máquinas-ferramenta (+15,2%). Entre os nove segmentos mais eletrointensivos, seis setores apresentaram taxas de variação positivas: produtos têxteis (+5,5%), borracha e material plástico (+1,4%), metalurgia (+1,6%), produtos alimentícios (+1,5%), químicos (+0,8%) e celulose, papel e produtos de papel (+0,4%). O segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias (0,0%) se manteve estável e dois segmentos tiveram retração: produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-2,2%) e minerais não metálicos (-0,2%).

NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

O consumo nacional de eletricidade cresceu apenas marginalmente (+0,2%) em 2025, em parte devido à alta base comparativa do consumo em 2024. Residências lideram, com consumo para climatização impulsionado pelas altas temperaturas e ondas de calor. Consumo industrial também cresce. Comércio consome menos.

Destaques de 2025:

- Consumo nacional: 563 TWh, alta de 0,2% na comparação com 2024.
- Consumo classe residencial: 179 TWh, alta de 1,5% na comparação com 2024.
- Consumo classe comercial: 102 TWh, queda de 1,7% na comparação com 2024.
- Consumo classe industrial: 199 TWh, alta de 0,5% na comparação com 2024.
- Outros (demais classes de consumo): 83 TWh, queda de 1,0% na comparação com 2024.

Regionalmente, apenas o Sudeste (-0,8%) retraiu o consumo em 2025, enquanto Norte (+2,7%), Centro-Oeste (+1,5%), Nordeste (+1,1%) e Sul (+0,3%) consumiram mais. Entre as Unidades da Federação, Acre (+14,4%) foi a que mais elevou o consumo, enquanto Alagoas (-5,3%) foi a que mais retraiu.

Em 2025, o consumo residencial de energia elétrica cresceu 1,5%, mesmo diante de uma base comparativa elevada em 2024. Esse desempenho pode estar associado ao aumento do número de consumidores (+2,1%) e pela melhoria das condições de emprego e renda, além das temperaturas acima da média histórica na maior parte do ano, ainda que inferiores às observadas em 2024, e da ocorrência de ondas de calor, sobretudo no primeiro trimestre. Ao longo do ano, entretanto, períodos de temperaturas mais amenas também atuaram no sentido de limitar o consumo, ainda que, em algumas regiões, episódios de ondas de frio tenham elevado pontualmente a demanda por aquecimento elétrico. O maior nível de posse de equipamentos nos domicílios, especialmente de climatização, aliado à mudança de hábitos de consumo, também pode ter contribuído para esse resultado. Esse movimento é corroborado pelos dados do IBGE, que indicam crescimento de 7,5% nas vendas de eletrodomésticos em 2025, mantendo trajetória de expansão iniciada em 2023. Destaca-se ainda que, em 2024, o Brasil registrou recorde histórico na produção de aparelhos de ar-condicionado, com 5,9 milhões de unidades fabricadas, aumento de 38% em relação a 2023, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos, passando da quinta para a segunda posição entre os maiores fabricantes mundiais do produto, o que reforça a disseminação desses equipamentos nos domicílios.

O consumo de energia elétrica da classe comercial retraiu 1,7% em 2025, na comparação com 2024, mesmo diante do aumento do número de consumidores (+0,6%) e da expansão das atividades de comércio varejista (+1,6%) e de serviços (+2,8%) no período, segundo o IBGE. Apesar desse crescimento, parte relevante da expansão esteve associada a atividades com menor intensidade no uso de energia elétrica, como informação e comunicação, o que pode ter limitado o impacto sobre a demanda por eletricidade. Adicionalmente, o resultado foi influenciado pela elevada base de comparação de 2024 e pela predominância de condições climáticas mais amenas ao longo do ano, que reduziram a necessidade de climatização nos estabelecimentos comerciais. Em alguns períodos, o enfraquecimento pontual da atividade comercial também contribuiu para a retração do consumo.

O consumo industrial de eletricidade cresceu 0,5% em 2025, na comparação com 2024. Segundo o IBGE a indústria cresceu 1,4% no mesmo período. A alta no consumo industrial de eletricidade em 2025 alcançou 19 dos 37 setores monitorados pela EPE. Seis dos dez setores mais eletrointensivos consumiram mais. O setor de extração de minerais metálicos (+7,5%) foi o que mais contribuiu para a expansão do consumo, adicionando 1.083 GWh, principalmente no Pará e em Minas Gerais, e acompanhando o desempenho do setor extrativo mineral, com alta na produção de minério de ferro, cobre e níquel. Enquanto o setor de produtos químicos (-4,2%) foi o que mais contribuiu para a redução do consumo, menos 821 GWh, principalmente em Alagoas, Minas Gerais, e na Bahia.

O ano também foi marcado pelo crescimento do ambiente de contratação livre (ACL) com o avanço continuado das migrações do mercado cativo para o livre. Em dezembro de 2024, o ACL respondia por 42,9% do mercado nacional, equivalente à 20.326 GWh. Já, em dezembro de 2025, o ACL respondeu por 44% do mercado, equivalente a 21.006 GWh, apresentando alta de 3,3% no consumo e de 28,9% no número de consumidores livres, na comparação com dezembro de 2024. Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME nº 50/2022), houve migração para o ACL de 26 mil consumidores em 2024 e outros 19 mil em 2025.

RORAIMA INTEGRADA AO SIN: CONSUMO NOS SISTEMAS ISOLADOS CAI PELA METADE

Em 10 de setembro de 2025, a energização da Linha de Transmissão (LT) Manaus–Boa Vista marcava o início da integração de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Roraima era o último estado brasileiro ainda não conectado ao Sistema Interligado nacional - SIN. A operação de energização da LT Manaus-Boa Vista foi conduzida a partir da sede do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em Brasília. Um momento histórico para a integração e soberania energética nacional.

A implantação da LT Manaus–Boa Vista além de oferecer maior segurança e estabilidade de suprimento, promove a redução de emissões de CO₂ e das despesas com encargos setoriais, e o desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade socioambiental, priorizando o menor impacto ambiental e o suprimento por fontes renováveis.

Além de Boa Vista, também passam a fazer parte do SIN as localidades de Alto Alegre, Bonfim, Caracaraí, Mucajaí, Normandia, Rorainópolis e São João da Baliza. Ao todo 209 mil unidades consumidoras foram conectadas em Roraima. Segundo o Painel de Monitoramento do Consumo de Energia Elétrica da EPE, a interligação de Roraima proporcionou queda de 35% no número de unidades consumidoras isoladas e de 51,6% no consumo dos Sistemas Isolados em outubro de 2025, em relação a outubro de 2024.

O consumo isolado caiu 98% em Roraima em outubro de 2025, na comparação com outubro do ano anterior. As pouco mais de 9 mil unidades consumidoras ainda isoladas no estado consumiram apenas 2,8 GWh em outubro de 2025. Antes da interligação, em setembro de 2025, Roraima consumiu 123 GWh e respondeu por quase metade do consumo nos Sistemas Isolados. Após a interligação Amazonas passou a liderar, com 100 GWh consumidos em outubro. No final de 2025 eram pouco mais de 450 mil unidades consumidoras atendidas pelos Sistemas Isolados, quase 0,5% de todos os consumidores de eletricidade do país. Estes consumiram 129 GWh em dezembro de 2025, equivalente à 0,3% do consumo nacional de eletricidade daquele mês.

Figura 7 | Brasil: Consumo mensal nos sistemas isolados



Fonte: Painel de Monitoramento do Consumo de Energia Elétrica. EPE, 2026.

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla da Costa Lopes Achão

Coordenação Técnica

Gláucio Vinícius Ramalho Faria

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)